

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 8 No. 2

MARÇO ABRIL 2015

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

A Certeza da Ressurreição 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Banquete e Jejum 19

Servindo ao Próximo e a Deus 21

Servindo aos Pequenininhos 24

Revestido e Pronto 26

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

O Trigo e o Joio 29

A Soberana Vocação 45

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 62

The Dawn
Portuguese Edition

MARCH - APRIL 2015

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A Certeza da Ressurreição

“E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé?”

— 1 Coríntios 15:13, 14

OS QUE CONFIAM plenamente nas promessas de Deus, para eles, a esperança da ressurreição possui maior significado esse ano do que antes. Somente sendo abençoado pela visão da fé é possível perfurar as nuvens escuras e enxergar além dos problemas complicados as bênçãos vivificantes de amanhã vindas da parte de Deus. A fé nas promessas de que Deus ressuscitará os mortos é baseada no fato de que ele fez isso no passado. Com plena confiança, podemos dizer com o Apóstolo: “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.” — 1 Coríntios 15:20

Quando Jesus estava com os seus discípulos ainda em sua forma humana, ensinando e realizando milagres, eles tinham uma grande esperança de que as promessas de Deus concernentes ao Messias finalmente estavam prestes a serem cumpridas. Eles eram Judeus, e ele era o Messias, à respeito de quem havia sido prometido grandes coisas. Todos os dias ele demonstrava que a autoridade e o poder divino estavam operando através dele para realizar todos os bons propósitos de Deus entre

os homens. Aquele que curou doentes, purificou leprosos, expulsou demônios e ressuscitou mortos, poderia muito bem libertar sua nação do jugo Romano. Os discípulos tinham certeza de que o Messias de Israel, juntamente com a sua ajuda, em breve estabeleceria na terra o reino há muito tempo prometido por Deus.

No entanto, de modo inesperado, o Messias foi tirado de seus discípulos e crucificado. Suas esperanças e sonhos inspirados devem ter sido frustrados. Seu Mestre, Professor, e Senhor estava morto. Uma mistura de emoções tomou conta dos seguidores do Mestre, desorientados, decepcionados e tristes durante os dias de terrível escuridão entre o momento em que Jesus foi pendurado na cruz e na manhã que o anjo que guardava seu túmulo anunciou: “Ele não está aqui, porque já ressuscitou.” (Mateus 28:6) Aquela notícia se espalhou entre os discípulos alegrando seus corações. Houve grande alegria e suas esperanças renasceram.

O TESTEMUNHO DE PAULO

Em sua primeira carta aos irmãos de Corinto, o Apóstolo Paulo apresentou as evidências da ressurreição de Jesus. Ele disse que quando o Senhor foi ressuscitado “apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.” — 1 Coríntios 15:5-8, *Nova Versão Internacional*

Conforme o apóstolo mencionou, ainda havia muitas pessoas em seu tempo que tinham estado pessoalmente

com Jesus em sua forma humana, e que também o viram depois de sua ressurreição dentre os mortos. O depoimento dessas fiéis testemunhas era o suficiente para convencer os novos crentes do grande milagre que Deus operou em levantar o Mestre dentre os mortos. Porém, aparentemente, havia alguns na Igreja Primitiva que duvidavam que mais alguém, além de Jesus pudesse ser ressuscitado, como o próprio Apóstolo perguntou, “como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?” — 1 Coríntios 15:12

A seita Judaica dos Saduceus não acreditava na ressurreição, e possivelmente alguns desse grupo chegaram a estar entre os primeiros cristãos. Eles, talvez, aceitavam parcialmente Jesus como o Messias, mas não estavam dispostos a acreditar em tudo o que ele ensinou, nem em tudo o que os profetas haviam predito a respeito dele, incluindo sua ressurreição. Ao combater esse falso ponto de vista, Paulo passou a mostrar como ele tiraria todo o alicerce sobre o qual a fé e a esperança cristã se baseiam. Isso significaria, Paulo argumentando, que até o próprio Jesus, seu líder e Messias, estava morto, e não vivo. Por sua vez, isso significa que todos aqueles que deram testemunho de sua ressurreição, na verdade, eram falsas testemunhas. — 1 Coríntios 15:13-15

Paulo ainda lembra que, se Cristo não ressuscitou, isso significa que estamos servindo a uma causa perdida, e que não faz sentido sermos perseguidos só porque somos seus seguidores. (1 Coríntios 15:17) Os cristãos da Igreja Primitiva arriscaram suas vidas por serem seguidores de Cristo, mas por que estavam expostos “a toda a hora em perigo” se Jesus ainda estava morto, e não havia nenhuma esperança de ressurreição para os

mortos? Por que somos “batizados pelos mortos,” Paulo pergunta, se o mundo, em benefício de quem damos nossa vida, não será ajudado por isso? (1 Coríntios 15:29,30) Os seguidores consagrados de Jesus são batizados à semelhança da morte de Jesus na esperança de compartilhar à semelhança da sua ressurreição, mas não poderia haver nenhuma semelhança com a ressurreição, uma vez que essa nunca ocorreu.

Paulo ainda reforça que, se não existe ressurreição dos mortos, aqueles que já dormiram em Cristo estão “perdidos”. (1 Coríntios 15:18) Isso significa que o propósito de Deus de oferecer o seu Filho como Redentor do homem falhou, por acaso não lemos que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna?” (João 3:16) Assim como Paulo discerniu, todo seguidor de Cristo deve fazer o mesmo, sabendo que a sua esperança, como também do mundo, depende da demonstração do poder divino para ressuscitar os mortos. O apóstolo diz a certeza da que Deus fará isso está no fato de que Jesus se tornou “as primícias dos que dormem.” — 1 Coríntios 15:20

SEMELHANÇA COM OS NOSSOS DIAS

Quando Jesus foi tirado de seus discípulos e crucificado, eles ficaram perplexos e desanimados, pois não entendiam o plano divino que estava sendo desenvolvido através dele. Hoje, grande parte do mundo está perplexa com o desenvolvimento de eventos que ameaçam destruir, ou no mínimo enfraquecer muito, antigas instituições cristãs. A dificuldade agora é a falha geral para entender o presente propósito de Deus na terra.

Jesus era o Messias, e os discípulos acreditaram nisso. Também tinham fé de que ele estabeleceria um reino mundial, e que eles iriam compartilhar com ele da glória desse reino. Eles não entendiam que ele deveria primeiro sofrer e morrer como Redentor da humanidade. Isso, eles aprenderam mais tarde, e então se alegraram na cruz de Cristo, e que seu sangue derramado tinha um significado para eles, e mais tarde para toda a humanidade.

Pouco depois dos apóstolos adormecerem na morte, pouco a pouco a Igreja desenvolveu a ideia de que o reino Messiânico deve ser estabelecido aqui e agora, sem esperar o retorno de Cristo Jesus como o legítimo rei. Essa teoria equivocada não levou em conta uma fase muito importante do plano de Deus, a saber, o sofrimento e a morte dos membros do corpo de Cristo—o pequeno rebanho—que deverá ser concluído antes de começar o reinado glorioso de Cristo.

A maior parte do Cristianismo tropeçou na mesma verdade concernente aos seguidores do Mestre, assim como os primeiros discípulos tropeçaram no que diz respeito ao próprio Mestre. Para os dois discípulos no caminho de Emaús, Jesus explicou que primeiro era necessário que o Cristo padecesse, e, em seguida, entrasse na sua glória. (Lucas 24:13-32) Eles compreenderam o pensamento e se alegraram nas suas implicações. Mais tarde, eles aprenderam que os sofrimentos de Cristo não foram concluídos no Calvário, porque também incluíam os membros de seu “corpo”. Assim, a glória do reino ainda deve esperar até que o “corpo de Cristo” esteja completo. (1 Coríntios 12:12,27) Não muito depois do tempo dos apóstolos, essa verdade vital começou a ser perdida de vista, e

seguiu-se, como resultado, não conseguiu esforços de certos membros ambiciosos da igreja para estabelecer a glória do reino antes do tempo.

Do ponto de vista atual, fica evidente que esses esforços não realizou os fins previstos na Bíblia referentes ao reino de Cristo. As denominações Cristãs tradicionais perderam muito do seu poder e influência, e as nações que um dia construíram e sustentaram elas, se fragmentaram e enfraqueceram severamente. Por isso, muitos perguntam se o Cristianismo falhou. Certamente, a fé dos sinceros frequentadores da igreja na capacidade do Cristianismo de salvar o mundo de suas dificuldades e problemas atuais não tem obtido sucesso. Assim como as expectativas erradas dos discípulos sobre Jesus falharam quando ele foi crucificado, as falsas expectativas de muitos cristãos de hoje também estão falhando. Do mesmo modo que as esperanças dos discípulos estavam equivocadas uma vez que não levou em consideração a necessidade do sofrimento e da morte de Jesus, as esperanças de muitos hoje estão erradas porque não conseguem discernir a necessidade do sofrimento e da morte dos membros do corpo do “Cristo”.

Hoje, o mundo está cheio de trevas e maus sentimentos, mas Deus é capaz de fazer milagres. A ressurreição de Jesus foi apenas o início de um plano de milagres que, quando terminar, trará paz, saúde, felicidade e vida eterna para a humanidade, até os que estão mortos. Essa é a certeza que conforta nosso coração que, apesar dos problemas aumentarem em todos os lugares do mundo, a realidade da ressurreição de Jesus deve permear o coração de cada um dos que seguem seus passos. De fato, Jesus foi ressuscitado dentre os mortos,

e se tornou “as primícias dos que dormem.” — 1 Coríntios 15:20; João 5:28; Atos 17:31

MORTE EM ADÃO, VIDA EM CRISTO

Jesus morreu como o redentor de Adão e de sua raça. É por isso que o apóstolo explica que, “como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Coríntios 15:22) Aqueles que são fracos na fé podem até afirmar que essa é uma teoria muito boa, apesar de não funcionar da maneira que Paulo descreveu. Se Deus pôde usar seu poder para levantar Jesus dentre os mortos quase vinte séculos atrás, por que não houve nenhuma demonstração de poder em favor daqueles por quem Cristo morreu? Se todos serão vivificados em Cristo, por que a morte continua existindo?

Essas são perguntas que fazem sentido, e Paulo responde. Depois de falar que a vida para a raça adâmica é fornecida através de Cristo, ele acrescenta: “Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.” (1 Coríntios 15:23) Quando Paulo diz que Jesus, em sua ressurreição, se tornou “as primícias dos que dormem,” evidentemente, ele estava se referindo apenas a Jesus. No entanto, quando ele explica a ordem da ressurreição e usa a expressão “Cristo as primícias,” ele se refere não somente a Jesus, mas também aos membros do seu “corpo”, seus fiéis consagrados que seguem os seus passos.

Um estudo cuidadoso de 1 Coríntios 12 e Gálatas 3:27-29, revela que “o Cristo” não é um só membro, mas muitos, e que Jesus é o cabeça sobre esses “muitos membros” que constituem o seu “corpo.” Todos esses participam na “primeira ressurreição.” (Apocalipse 20:6)

Em Tiago 1:18 eles são chamados de “primícias das suas criaturas”, e em Romanos 6:5 recebem a promessa de que, se forem plantados juntamente com ele na semelhança de sua morte, eles também estarão na “semelhança da sua ressurreição.” Portanto, a ressurreição do “Cristo as primícias” não está completa até que todo os membros do “corpo” de Cristo sejam ressuscitados dos mortos e unidos com ele.

AS PRIMÍCIAS, UMA OFERTA PARA DEUS

O termo “primícias” baseia-se na relação de Deus com Israel durante os tempos do Antigo Testamento. Era uma exigência da Lei que as “primícias” da colheita fossem usada como oferta ao Senhor. (Levítico 23:9-21) Nesse arranjo, não havia somente as primícias em geral (Levítico 23:17), mas também o era conhecido como um “molho [primeiro punhado] das primícias.” (Levítico 23:10,11) Em harmonia com essa oferta, podemos pensar em Jesus como o “molho” ou o “primeiro” das primícias, e dos membros do seu corpo, como o restante das primícias da ressurreição.

Assim como as primícias da colheita em Israel eram ofertadas ao Senhor, Jesus também, as primícias da ressurreição, bem como os membros do seu corpo, que também são das primícias, são ofertados em sacrifício a Deus. De modo fiel, Jesus se ofereceu a Deus e foi aceito como o Redentor do mundo. Seus seguidores são convidados a sofrerem e morrerem junto com ele em sacrifício, com a promessa de que, se forem fiéis viverão e reinarão com ele.

A oferta a Deus através do sacrifício dos membros do corpo de Cristo tem continuado ao longo de todos os

séculos, desde o dia de Pentecostes, 50 dias após a ressurreição de Jesus, até agora. Quando estiver completa a obra das primícias ressuscitarem dentre os mortos e forem unidos com Jesus, então começará a ressurreição do restante da humanidade.

“DEPOIS”

“Depois os que são de Cristo, na sua vinda”—ou seja, depois que a ressurreição do “Cristo as primícias” estiver completa, virá a ressurreição da humanidade em geral. (1 Coríntios 15:23) O entendimento desse ensino é um pouco obscurecido pelo uso que se faz da palavra “vinda” para traduzir a palavra Grega *parousia*. Essa palavra deve ser sempre traduzida como “presença”, e nesse versículo a referência não é ao momento da chegada de Cristo, na sua segunda vinda, mas a todo o período entre a sua segunda presença, incluindo o período de seu governo real.

Esse é o pensamento correto e claramente demonstrado nos versículos seguintes, “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” (1 Coríntios 15:25,26) Aqueles “que são de Cristo” no momento da presença ou durante esse período, não são os mesmos que já foram mencionados como as primícias. Pelo contrário, são aqueles que quando as primícias estiverem completas, com base na aceitação de Jesus como seu Redentor e for obediente às leis do reino Messiânico, receberão a vida eterna por meio dele. “Todos serão vivificados em Cristo.” — 1 Coríntios 15:22

DUAS GLÓRIAS E DOIS ADÃO

Paulo explica que na ressurreição: “Há corpos celestes e corpos terrestres.” Em seguida, ele fala algo sobre a diferença da glória que existe nesse arranjo, dizendo que “uma é a glória dos celestes [nos céus] e outra a dos terrestres [na terra]... Assim também a ressurreição dentre os mortos.” (1 Coríntios 15:40,42). A “glória dos terrestres” é mencionada por Davi nos Salmos, onde ele fala sobre a criação original do homem e explica que Deus “de glória e de honra o coroaste.” — Salmo 8:5

A “glória dos celestes”, que é a esperança dos seguidores de Cristo, é chamada por Paulo em outros lugares como a “esperança da glória de Deus” e como “Cristo em vós, esperança da glória.” (Romanos 5:2; Colossenses 1:27) Ele também nos diz que é uma glória que foi prenunciada pelo brilho do rosto de Moisés quando ele desceu do monte para entregar a Lei dada no Monte Sinai. No último versículo do capítulo, Paulo explica que estão sendo preparados e transformados para essa glória pela influência do Espírito Santo de Deus, espelhado ou refletido até nós por meio da Palavra de Deus. — 1 Coríntios 3:7-18

O assunto sobre as duas glórias é elucidado pela referência que Paulo faz a dois Adão—o “primeiro homem” e o “Senhor, que é do céu.” O apóstolo explica que o primeiro Adão era terrestre, mas o último Adão é um ser espiritual, tendo sido exaltado à glória celestial, no momento de sua ressurreição dentre os mortos como o primeiro das primícias. O restante das primícias se tornará como ele. Paulo explica que, como “trouxemos a imagem do terreno”—que são, por natureza, aqueles que constituirão o corpo de Cristo, que eram seres

humanos—“traremos também a imagem do celestial... que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus.” — 1 Coríntios 15:45-50

A GLÓRIA CELESTIAL

Como seres humanos, nós podemos compreender a glória do celestial. O apóstolo João diz: “Ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” (1 João 3:2) Paulo teve um vislumbre do Jesus glorificado no momento em que foi convertido na estrada de Damasco, vendo-o “como a um que nasceu fora de tempo.” (1 Coríntios 15:8, *Nova Versão Internacional*) No entanto, todo o corpo de Cristo, quando “nascer” para a glória celestial verá Jesus “assim como é.”

Paulo resume a lição sobre a exaltação dos membros do corpo de Cristo para a glória celestial na primeira ressurreição, descrevendo-a como “isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade” e “isto que é mortal se revestir da imortalidade.” As promessas maravilhosas de restituição da humanidade à sua glória terrena perdida, só ocorrerá até que a ressurreição e glorificação da classe das primícias estejam completas no final da presente época de sacrifício. Mesmo nos dando essa certeza, o apóstolo continua: “Então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” — 1 Coríntios 15:54,55, *Tradução Brasileira*

VITÓRIA PROMETIDA SOBRE A MORTE

A promessa citada por Paulo “tragada foi a morte na vitória,” está em Isaías 25:8. A passagem bíblica de Isaías 25:6-9 descreve de modo maravilhoso as bênçãos do reino Messiânico que virão sobre o mundo. Nesse texto bíblico, o reino de Cristo é simbolizado por um “monte” onde Deus dará “a todos os povos uma festa com animais gordos.” É o mesmo reino mencionado por Paulo onde ele diz que Cristo deve reinar “até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.”

Em sua profecia, Isaías fala sobre a destruição desses inimigos, dizendo que o Senhor enxugará “as lágrimas de todos os rostos,” “aniquilará a morte para sempre,” e “tirá o opróbrio do seu povo de toda a terra.” Essa última declaração indica claramente que o cumprimento da promessa será sobre a terra, e sem dúvida, indica também que trará a morte na vitória, se referindo à destruição da morte que ocorrerá durante o reinado de Cristo, mencionado por Paulo em 1 Coríntios 15:25,26.

A declaração de Paulo, “onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” foi extraída de Oséias 13:14. Também é uma promessa de vida para toda a humanidade, disponibilizada através da obra redentora de Cristo. Ela ainda não foi cumprida. Como muitas outras promessas do reino registradas no Antigo e no Novo Testamento, o seu cumprimento deve aguardar a conclusão da classe das primícias. Então, quando toda a “igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus,” forem mudada para a glória celestial, da mortalidade para a imortalidade, ocorrerá a obra do reino Messiânico de destruir a morte e a sepultura. — Hebreus 12:23

DEUS CONCEDE A VITÓRIA

Não é de admirar que o apóstolo conclua esse capítulo dizendo de modo triunfante, “mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” (1 Coríntios 15:57,58). Uma vez que Jesus retornou para o céu, e os apóstolos adormeceram na morte, muitas vezes parecia que não haveria uma verdadeira vitória na terra pela causa de Cristo. Muitas vezes também parecia que a obra Cristã era em vão. Mas não é isso o que Paulo diz.

Será uma vitória gloriosa. Em primeiro lugar, será a vitória dos membros do corpo de Cristo sobre a morte, a maior vitória de todos os tempos, porque eles serão exaltados para a imortalidade assim como ele é. No entanto, isto não será o fim da vitória. “Depois,” durante o período do reino de Cristo, “todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão,” e “o último inimigo”—a morte—“será destruída.” — João 5:28,29, *Nova Versão Internacional*; 1 Coríntios 15:26

Será um despertar mundial dos mortos, conforme muitas promessas e profecias. Os sodomitas foram destruídos devido sua maldade, mas o profeta garante que eles serão restaurados ao seu “primeiro estado.” (Ezequiel 16:55) Jesus, de fato, nos diz que “haverá menos rigor” para Sodoma no dia do juízo, do que para os Judeus que o rejeitaram, no momento de sua Primeira Vinda. (Mateus 11:24) No entanto, “haverá menos rigor” para os Judeus também, porque após a obra dessa era estiver completa, em seguida, “todo o Israel será salvo.” Essa salvação é prometida até para os

Judeus incrédulos que foram rejeitados pelo favor divino devido sua rejeição por Cristo. — Romanos 11:26

SEM SALVAÇÃO UNIVERSAL

É importante notar que não há nada que prometa indicar que cada pessoa será eternamente salva da morte. O que as promessas dizem é que todos terão plena oportunidade para a salvação—que na vida presente apenas alguns tinham. Jesus diz que os Sodomitas não teriam sido destruídos se tivessem tido a mesma oportunidade que foi dada aos Judeus. Isso significa que os Sodomitas não tiveram uma oportunidade plena. Ele também disse que se o povo de Tiro e de Sidom tivessem se arrependido teria realizado obras semelhantes que fez em Corazim e Betsaida. Tanto Pedro como Paulo nos informam que foi na ignorância que os Judeus rejeitaram Jesus, o que mostra que eles tiveram uma melhor oportunidade do que os Sodomitas e os de Tiro e Sidom, no entanto, não tiveram uma oportunidade completa. Mateus 11:21-24; Atos 3:17; 1 Coríntios 2:8

Em 1 Timóteo 2:4 lemos que a vontade de Deus é que todos se salvem e cheguem ao “conhecimento da verdade.” Essa é uma salvação que precede o conhecimento, e, evidentemente, é uma referência ao despertar da humanidade do sono da morte, para que sejam esclarecidos. A salvação eterna de todos aqueles que forem libertados da morte Adâmica dependerá da aceitação de Jesus como seu Redentor, e obediência às leis de seu reino. Quanto a isso, Pedro declara que “toda a alma que não escutar [der atenção para] esse profeta será exterminada dentre o povo.” — Atos 3:20-23

É a isso que Jesus se refere quando, em João 5:29, ele nos diz que aqueles que tiverem praticado o mal, como os Sodomitas, os Judeus, e, em maior ou menor grau, também toda a humanidade caída, sairão para a “a ressurreição do juízo.” (*Almeida Atualizada*. As versões *Almeida Fiel* e *Almeida Corrigida* traduzem “a ressurreição da condenação”) A palavra Grega usada aqui por Jesus, e que é mal traduzida por “juízo” (ou “condenação”) é *krisis*, que possui o mesmo significado que a nossa palavra no Português crise—ou seja, um período de teste ou provação. Por exemplo, quando um paciente está com alguma doença e passa por uma crise, isso significa que ele está passando o período mais crucial da doença, e ficará bem. Se, durante o período crítico, houver uma piora, certamente o paciente morrerá.

No reino Messiânico, os mortos serão despertados do sono da morte, a fim de serem testados, e com base no que eles responderem a essa “crise” é que determinará se eles viverão para sempre ou terão a “segunda morte.” (Apocalipse 21:8) É por essa razão que esse período do reinado de Cristo também é chamado como Dia do Juízo, ou como Paulo afirmou o “dia” em que Deus “com justiça há de julgar o mundo.” (Atos 17:31) Será durante esse período que toda a humanidade será testada, com base no conhecimento da Verdade que, então, estará tão claro para todos que não haverá motivos para errar. — Isaías 11:9; 35:8; Habacuque 2:14

Não existe tal conhecimento claramente disponível para as pessoas de hoje. O fato de um Cristão tentar explicar a Verdade a outra pessoa não significa dizer que para tal pessoa tenha sido dada uma oportunidade justa para a salvação. Só Deus sabe o que pode ficar no

caminho dessa pessoa para aceitar a Verdade. Durante os séculos da era atual, o maior dos obstáculos tem sido os métodos impróprios utilizados para divulgar a mensagem do Evangelho, e as severas perseguições infligidas sobre aqueles que não aceitam. A influência dos ensinamentos equivocados e das falsas doutrinas também impede que o homem aprecie as Escrituras. Além disso, muitas vezes ficam no caminho a hereditariedade, os que nos cercam e o ambiente.

Todos esses obstáculos e muitos outros existem até mesmo nos países em que o nome de Cristo é pregado. Também, a grande maioria da humanidade nunca ouviu falar sobre Jesus, ainda que de maneira distorcida ou superficial. É a vontade de Deus que todos esses sejam despertados do sono da morte e cheguem a um conhecimento claro da Verdade. Esse conhecimento completo, perfeito, será dado às pessoas ao mesmo tempo em que Satanás, o grande Enganador, será preso—quando não haverá qualquer tipo de influência que permaneça no caminho da aceitação.

Sob as influências favoráveis do reino, o puro conhecimento do Senhor estará tão disponível em toda a terra que não será necessário que alguém diga ao seu próximo, “Conhece a Jeová; porque todos me conhecerão desde o menor até o maior deles, diz JEová.” (Jeremias 31:34 TB) Só então a humanidade terá o conhecimento e a capacidade de fazer uma escolha plenamente informada a respeito de quem eles servirão e obedecerão. Se, depois desse pleno conhecimento e oportunidade dada, ainda optar em servir o mal, eles receberão “a segunda morte.” Felizmente, nós acreditamos que, poucos farão parte desse grupo. Ao

invés disso, a grande maioria passará pelo período de “crise” com êxito, tendo aprendido totalmente a apreciar e servir a Deus, bem como às suas leis justas de todo o coração. Sobre esses, as Escrituras dão testemunho dizendo: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.” — Apocalipse 21:3



Memorial 2015

A data apropriada para a celebração anual da Ceia Memorial será após as 18hs, na Quinta-Feira, 2 de abril de 2015.

Banquete e Jejum

Versículo chave: “Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.”
— Mateus 6:17, 18

*Escrituras
Selecionadas:
Daniel 1:5, 8-17;
Mateus 6:16-18*

às principais funções no governo Babilônico. Agindo como o porta-voz para os quatro Hebreus que reverenciavam Jeová, Daniel solicitou ao chefe dos eunucos uma isenção para não comer alimentos que não eram aprovados pela lei de Israel. Ao invés disso, ele propôs um teste de 10 dias em que só comeriam legumes e água.

Esse pedido foi concedido, e enquanto os Hebreus não fizeram um jejum total, eles se abstiveram de consumir

TÊM COERÊNCIA as admoestações e exemplos piedosos no Antigo e Novo Testamento. Um exemplo disso está no jejum como meio de se aproximar a Deus.

Daniel e os três jovens piedosos, foram deportados para a Babilônia quase 11 anos antes de Judá ter sido derrubada pelo Rei Nabucodonosor. Eles não queriam se contaminar ao participar do banquete real, como parte de uma instrução especial que estavam recebendo para prepará-los

as iguarias que eram servidas para as outras pessoas. No final dos 10 dias, a aparência de sua pele foi superior à dos cativos não-Judeus que comeram carne e vinho do rei. Como resultado de sua fidelidade aos princípios justos, inclusive abstendo-se do que poderia contaminá-los, Deus abençoou Daniel e seus irmãos Hebreus com grande conhecimento, sabedoria e habilidade, que eles usaram de forma eficaz ao serem proeminentes líderes em uma terra estrangeira. — Daniel 1:3-20

Sendo o maior servo de Deus, Jesus era envolvido em áreas como caridade e oração. Ambos os privilégios, quando praticados com sinceridade, serão valorizados por Deus. No entanto, o Senhor também advertiu contra a hipocrisia associada com a realização de obras de caridade com o objetivo de receber elogios de outros por generoso, ou até mesmo fazer orações repetitivas para impressionar os que ouviam tais petições. Em relação a esse último exemplo, o nosso Senhor, apresentou uma oração que serve como um guia para seus discípulos ao se dirigir ao Pai celestial. — Mateus 6:1-15

Em nossos versículos-chave, Jesus dá uma repreensão com relação ao jejum. Ele reprova aqueles que tentam desfigurar o rosto com a intenção de parecer que estão tristes, a fim de mostrar aos outros que estão jejuando como uma prova de sua devoção a Deus.

Como seguidores de Cristo, devemos desejar ter comunhão com Deus em espírito de santidade. Depois de seu batismo, o Mestre ficou tão cheio da compreensão e cumprimento da vontade do Pai que ele se retirou para o deserto, jejuou por quarenta dias e quarenta noites. Seria conveniente também para nós, especialmente se estivermos passando por provações especiais,

ocasionalmente fazendo uma dieta muito simples, ou até mesmo abster-se de comida por um período. Tal privação temporária pode nos proporcionar um maior autocontrole, privando temporariamente o corpo, procurando ao mesmo tempo obter conselho divino à medida que nos esforçamos para se aproximar mais do nosso Criador. No entanto, se isso é para o nosso benefício, devemos fazê-lo em secreto e não no espírito do fariseu, conforme descrito na parábola do nosso Senhor. — Lucas 18:9-14

Lição 2

Servindo ao Próximo e a Deus

Versículo Chave: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira.”

— Lucas 10:36, 37

***Escritura Seleccionadas:
Lucas 10:25-37***

que se levantou um certo

JÁ NO FIM DO ministério terreno de Cristo, a oposição dos líderes proeminentes de Israel aumentou. Eles procuravam, a todo custo possível, desacreditá-lo por causa de sua popularidade entre o povo.

Em uma dessas ocasiões, um doutor da lei Mosaica tentou testar o Mestre, envolvendo-o no seguinte diálogo. “E eis

doutor da lei, tentando-o, e

dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” — Lucas 10:25-27

Depois, nosso Senhor concordou com a resposta do doutor da lei e acrescentou que, se ele guardasse a lei obteria a vida. Essa resposta o colocou em uma situação difícil, porque apesar das reivindicações externas dos escribas e fariseus que guardavam a lei, como seres humanos caídos era impossível fazer isso. No entanto, em uma tentativa de se justificar, o doutor da lei questionou Jesus sobre quem era seu próximo. — Lucas 10:28,29

Jesus respondeu essa questão, relacionando a uma parábola sobre um homem que viajou para Jericó, e no caminho foi atacado por ladrões que o deixaram quase morto. Um sacerdote Judeu e um Levita passaram próximo dele, mas não lhe ofereceram qualquer tipo de assistência. Em seguida, um Samaritano se aproximou dele e, cheio de compaixão, prestou os primeiros socorros naquele homem ferido. Levou ele para uma hospedaria e proveu o seu cuidado até que estivesse bem o suficiente para voltar para casa. — Lucas 10:30-35

Em nossos versículos-chave, Jesus perguntou a respeito de qual dos indivíduos na parábola provou ser o próximo daquele homem que foi atacado pelos ladrões. Quando o doutor da lei respondeu que foi aquela única pessoa que usou de misericórdia para com a vítima, Cristo disse que ele deveria fazer o mesmo.

Essa lição ilustra o princípio de que o amor é o cumprimento da lei, em oposição à atitude de ser

superior aos outros. (Romanos 13:10) O Samaritano da parábola era um estranho na medida que os Judeus também estavam na causa, porém, foi ele quem demonstrou misericórdia necessária para todos aqueles que provariam serem aprovados por Deus.

Como crentes que se esforçam para manifestar uma conduta de santidade, devemos reconhecer que os atos de bondade e serviço, especialmente aos membros do corpo de Cristo, são expressões da misericórdia do Pai Celestial para nós. (Gálatas 6:10) À medida que fazemos atos de bondade aos outros, estamos imitando o Pai Celestial. Foi por causa de sua misericórdia que ele forneceu para nós a redenção e o convite para se tornar membro de sua família divina. “Dai graças a JEOVÁ, porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.” — Salmo 136:1, *Tradução Brasileira*

Servindo aos Pequenininos

Versículo Chave: “*E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequenininos irmãos, a mim o fizestes.*”
— ***Mateus 25:40***

Escritura Seleccionada:
Mateus 25:31-46

EM SEU MINISTÉRIO, o Senhor Jesus se humilhou até a morte de cruz. Como resultado, foi fornecida a oportunidade para toda a humanidade de res-suscitar da sentença de morte que caiu sobre a humanidade por causa do pecado original de Adão. (Filipenses 2:8) Além disso, foi o desejo de

Deus que houvesse um “pequeno rebanho” de fiéis seguidores que estariam em comunhão com Cristo Jesus para abençoar todas as famílias da terra durante o seu reino.

A lição de hoje inclui o futuro julgamento da família humana. Esse processo exigirá mil anos para sua conclusão. Ao término desse tempo, cada membro da humanidade tomará uma decisão pessoal quanto ao seu último destino. — Apocalipse 20:4,6

No início da parábola de Jesus sobre as ovelhas e os bodes, notamos que aqueles que foram nessa vida fiéis seguidores dos passos de Cristo receberão uma recompensa celestial. Esses irão ter comunhão com o seu Senhor no glorioso reino de justiça. “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos

[fiéis seguidores] com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.” — Mateus 25:31,32

Jesus indicou que as ovelhas herdariam o reino, enquanto que os bodes seriam destruídos. (Mateus 25:34,41) A razão para essas decisões reside no fato de que as ovelhas serviram às necessidades do Senhor e receberam sua aprovação, ao passo que os bodes deixaram de prestar qualquer tipo de assistência. Portanto, eles mereciam ter sido rejeitados por causa de sua egoísta atitude. — Mateus 25:37-39,44

Uma vez que nem as ovelhas, nem os bodes tiveram a oportunidade de andar com Cristo durante sua jornada terrena, ambos os grupos ficaram intrigados sobre como eles ajudaram-no ou não em sua hora de necessidade. A conclusão da questão reside no fato de que, durante o reino, haverá oportunidades para ajudar a abençoar ou ignorar outros membros da família humana quando forem despertados do sono da morte.

Nosso versículo chave indica que as ovelhas obterão a vida eterna, porque o Senhor irá considerar suas obras em ajudar os companheiros de viagem até a estrada da santidade, como se tivessem feito isso para ele pessoalmente.

Embora o contexto dessa parábola se dê durante o reino no qual a humanidade será julgada se é digna ou indigna da vida eterna na terra, ela também contém uma lição para aqueles que estão se esforçando para serem seguidores de Cristo durante essa Era Evangélica. Quando observamos os pontos fracos, as provações e tentações dos irmãos devem nos lembrar de que nós,

também, estamos sujeitos aos mesmos ataques do mundo, da carne e do Adversário. Nosso desejo sincero de ajudar os outros demonstra a nossa gratidão pelo privilégio em sermos prestativos. Reconheçamos a importância de ajudar nossos irmãos através de nossas ações, orações e encorajamento.

Lição 4

Revestido e Pronto

Versículo Chave: **AQUELES QUE** dedicação sua vida à justiça, descobrem que a vida Cristã é uma guerra. Quanto mais determinado um crente for em buscar a santidade, maior serão os esforços de Satanás para destruí-lo. (1 Pedro 5:8,9) É por essa razão que Paulo nos exorta a utilizar os recursos fornecidos pelo Senhor, a fim de ser bem sucedido no combate ao inimigo. “irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.” — Efésios 6:10

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”
— **Efésios 6:11**

Escritura Seleccionada:
Efésios 6:10-20

Nosso versículo-chave indica a necessidade de revestirmos da armadura que foi divinamente providenciada a fim de suportarmos as astúcias do

maligno. Podemos estar totalmente protegidos apenas utilizando cada elemento de proteção que é fornecido para nós. — Efésios 6:11-13

Paulo, então, enumera as várias peças necessárias para a nossa armadura, começando pelo cinto da verdade: “Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade.” Através do poder do Espírito Santo, e absorvendo os princípios de uma vida consagrada e fortalecida pelo esforço concentrado para ser guiado pela vontade de Deus, seremos fortalecidos contra as astutas ciladas do diabo. Nós também somos instruídos a vestirmos a “couraça da justiça.” Isso se relaciona com a nossa justificação, que resulta da fé na eficácia do sangue derramado de Cristo, e nossa aceitação como filhos de Deus com base na imputação de seu mérito para cobrir nossas imperfeições. — Efésios 6:14

Em seguida, devem ser calçadas as sandálias da paz. (Efésios 6:15) É por meio do poder do Espírito Santo e do conhecimento dos propósitos e planos de Deus, que podemos ter a sensação de paz interior da parte de Deus, apesar da oposição que recebemos do mundo, da nossa natureza humana e do Adversário. Nossa tendência natural é vingar-se daqueles que se opõem a nós. Essa tendência só pode ser superada quando concentrarmos o entendimento de que é por meio de muitas tribulações, que entramos no reino. Nosso estudo e absorção das preciosas promessas de Deus nos permitem experimentar esse estado de espírito.

O “escudo da fé” também é um item necessário da armadura para estarmos protegidos neste mundo malvado—“Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do

maligno.” (Efésios 6:16) Ao longo da história, todos aqueles que receberam as bênçãos de Deus, demonstraram fé que seriam recompensados por sua fidelidade, ainda que não tivessem pleno conhecimento de como Deus realizaria seus desígnios. O crente gerado pelo espírito deve estar cheio de fé e nunca perder a confiança quanto ao resultado glorioso seguido desta noite do pecado.

O “capacete da salvação” refere-se à compreensão intelectual do plano de salvação de Deus. Nosso conhecimento é reforçado pelo estudo das Escrituras, através do qual nós podemos apreciar a sabedoria, justiça, amor e poder do nosso Criador para realizar as “coisas preciosas de todas as nações.” (Ageu 2:7) A “espada do Espírito, que é a palavra de Deus,” é a única parte ofensiva do nosso armamento na medida em que possa ser usada para neutralizar os erros. No entanto, deve ser empregada de uma maneira amorosa, de modo que não seja dura em criticar os outros que possam não ter sido iluminados pela Palavra de Deus. — Efésios 6:17



O Trigo e o Joio

***“Então os justos
resplandecerão
como o sol, no reino
de seu Pai.”
— Mateus 13:43***

A PARÁBOLA DO trigo e do joio está registrada em Mateus 13:24-30, 36-54. Nela, assim como na parábola do semeador que foi considerada na edição do mês passado de *A Aurora*, existe uma semeadura de sementes. No entanto, na parábola do semeador, é explicada que a semente é “a palavra do reino”, enquanto que na parábola do trigo e do joio a semente são “os filhos do reino.” (Mateus 13:19,38) Eles tornam-se “filhos do reino” através do poder da Palavra de Deus semeada em seus corações, mas nessa parábola eles são a semente. Essa é uma distinção importante que devemos ter em mente ao examinarmos os vários detalhes de nossa lição.

Na parábola do trigo e do joio existem duas semeaduras. Primeiro, é semeado o trigo, ou a “boa semente.” Em seguida, “dormindo os homens,” veio o seu inimigo e semeou no mesmo campo o joio, muito parecido com o trigo. Como seria de esperar, o resultado disso foi que o joio começou a aparecer. Os servos do pai que semeou a boa semente sugeriram que o joio fosse arrancado e queimado, mas o dono da casa não permitiu isso, explicando que acabaria arrancando o trigo também e, conseqüentemente queimá-lo. Ele ordenou que tanto o trigo como o joio crescessem juntos

até a colheita, e que, depois, o joio deveria ser atado em molho para ser queimado, enquanto o trigo deveria ser ajuntado no meio do celeiro. — Mateus 13:24-30

A explicação de Jesus sobre essa parábola está registrada em Mateus 13:37,38 onde ele explica que “o campo é o mundo,” e que aquele que semeia a boa semente é “o Filho do homem.” Assim, a aplicação da parábola é para todo o mundo, e compreende toda a era, com a semeadura feita por Jesus no início da era, e a colheita no final da era. Ela não simboliza a obra do povo do Senhor como semeadores da semente ao longo da era, assim como foi com a parábola do semeador.

A semeadura da boa semente lançada pelo Filho do homem, evidentemente, descreve a obra de Jesus na seleção de seus apóstolos e de outros fiéis discípulos que constituíam a Igreja Primitiva. Esses foram os primeiros dos “filhos do reino,” como o próprio Jesus descreve em Mateus 13:38. Um título apropriado, uma vez que foram atraídos a Jesus pelo “evangelho do reino,” pregado por ele. (Mateus 4:23; 9:35) Foi pelo Espírito dessa mensagem do reino que eles foram gerados, e dedicaram suas vidas ao serviço do Mestre.

Aqueles que vieram depois deles foram igualmente atraídos pelo evangelho—as boas novas—do reino. São muito mais do que pessoas moralmente justas, são aqueles que se dedicam à divulgação das boas novas do reino vinda da parte do Messias. É por isso que Jesus os chama de “filhos do reino”.

O INIMIGO

Jesus explicou que “o joio são os filhos do maligno,” e que “o inimigo, que o semeou, é o diabo.” (Mateus

13:38,39) Essa é uma linguagem simples, mas uma verdadeira profecia do que tem realmente acontecido. Afirma-se na parábola que “dormindo os homens,” no mesmo tempo o inimigo semeou o joio. (Mateus 13:25) Os “homens” aqui citados parecem que são os apóstolos, que cuidavam dos interesses da Igreja Primitiva tão fielmente, mas, em seguida, “dormiram” na morte até o momento da “primeira ressurreição.” (Apocalipse 20:6) Em relação a esse período, Paulo alertou os anciãos de Éfeso, dizendo: “Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho.” (Atos 20:29) Pedro também deu aviso semelhante: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.” — 2 Pedro 2:1,2

Não foram somente Jesus e os apóstolos que alertaram a Igreja Primitiva sobre os falsos mestres que viriam entre eles, a história também revela que isso aconteceu. Falsos mestres raramente limitam-se a uma única mentira, e isso é um fato para aqueles que começaram a instruir a igreja logo após a morte dos apóstolos. Através da introdução de doutrinas como a trindade e a imortalidade da alma, que, com efeito, negaram “o Senhor que os resgatou.” Além disso, o Deus amoroso da Bíblia logo foi transformado em um demônio que tortura através da blasfêmia doutrina do inferno de fogo.

A parábola do trigo e do joio destaca outra falsa doutrina estabelecida pelo “joio,” semeada pelo grande

Adversário. Trata-se da afirmação de que o reino de Cristo sobre a terra foi estabelecido através da união entre a Igreja e o Estado. No início do ministério de Jesus, o diabo se ofereceu para lhe dar todos os reinos do mundo contanto que servisse a ele. Jesus rejeitou esta oferta. (Mateus 4:9-10) Porém, mais tarde, os “filhos do maligno,” que foram guiados por Satanás em várias doutrinas que desonram a Deus, estavam dispostos a aceitarem essa oferta. O resultado disso foi o desenvolvimento de um falso reino de Cristo nas mãos do “joio.”

A história confirma essa mudança de ponto de vista. A partir do segundo século, a esperança de um futuro reino na terra, sendo estabelecido pela vinda de Cristo, pouco a pouco começou a ser engavetado. A especulação filosófica e teológica começou a se espalhar pela igreja, e quando um número maior de pessoas foi influenciado por esse tipo de pensamento, a esperança de um futuro reino Messiânico na terra perdeu seu significado e apreço. Assim, o caminho foi preparado para o estabelecimento de um falso reino em seu lugar.

Embora essas mudanças tenham ocorrido de forma gradual, até o fim do século 4, o ensino de um futuro reino Messiânico foi banido da teologia “oficial” da igreja. De particular importância durante este período foi a ideia do crescimento político e civil—não só religioso—do papel da igreja. Isso levou, finalmente, para o ensino de que a própria igreja era o reino de Cristo. Portanto, era um fato consumado, e não algo a ser procurado como Jesus e os apóstolos tinham ensinado no momento de sua Segunda Vinda. — Mateus 25:31-34; João 18:36; 2 Timóteo 4:1

Fica claro que a história registrou o desenvolvimento desses eventos conforme havia sido predito por Jesus na parábola. Pelo quarto século, o “joio,” ou a imitação do trigo, de fato praticamente tomou o “campo.” Daquele momento em diante, os verdadeiros “filhos do reino,” mantiveram e proclamaram suas esperanças com muita dificuldade. No entanto, como a parábola havia predito, o trigo não seria completamente arrancado e queimado. Pelo contrário, permaneceria e cresceria “junto” com o joio, até o fim dos tempos, quando houvesse a colheita.

Mais uma vez, a história confirma isso. Em um artigo de uma renomada enciclopédia, encontramos as seguintes palavras: “Ela [a esperança do reino Messiânico] ainda podia ser encontrada, no entanto, nas camadas mais baixas da sociedade Cristã; e em certas correntes da tradição que foi transmitida ao longo dos séculos. Em vários períodos da história da Idade Média encontramos surtos repentinos de milenarismo, por vezes, decorrente do início de uma pequena seita ou movimento de longo alcance. E, uma vez que tinha sido suprimido ... pela hierarquia política da igreja, descobrimos que onde quer que o chiliasm [esperança de um futuro reino, milênio em grego] aparecesse na Idade Média, criava causa comum com todos os inimigos da Igreja secularizada... Esses eram inferências legítimas às antigas tradições... da Igreja.” Essas “antigas tradições” eram nada menos que os ensinamentos de nosso Senhor e dos apóstolos, mais tarde reconhecidos como heresia pelo grande sistema do “joio.”

O mesmo artigo explica que, enquanto os reformadores Protestantes dos séculos 16 e 17 deram por algum tempo alguma consideração ao ensino de um

futuro reino messiânico, eles logo “tomaram o mesmo caminho” que a igreja estatal ocupava desde o quarto século. Essencialmente, todos esses primeiros reformadores, de mãos dadas com os governos civis, aplicaram em suas organizações o uso inapropriado do termo na “Cristandade.”

CRESCENDO JUNTOS

De volta à parábola, o dono da casa instruiu seus servos para deixar o trigo e o joio crescerem juntos até a colheita. (Mateus 13:30) Um verdadeiro retrato disso foi mostrado na história. Aqueles que mantiveram a esperança do retorno de Cristo e o estabelecimento de seu reino de mil anos não estavam totalmente fora do “campo,” ainda que o “joio” ocupasse a posição dominante. No entanto, quando a igreja foi pronunciada como o reino de Cristo na terra, e mais tarde se juntou com o estado, o trigo—“os filhos do reino”—se tornaram uma minoria altamente perseguida, e foram obrigados a exercer as suas atividades em grande parte “escondidos.” Porém, eles ainda estavam no “campo,” e mantiveram a luz da verdade do Reino ameaçada de ser extinta. Assim, o trigo e o joio continuaram a crescer juntos até o fim dos tempos, quando era o momento da “colheita” começar.

O joio continuou seu desinteresse e, muitas vezes se opondo à esperança da vinda do reino Messiânico na terra. Embora houvesse rebelião por parte de muitos contra os males do sistema de governo igreja-estado, a ideia de um reino criado pelo homem continuou. Ainda hoje, vários teólogos defen-dem a opinião de que a única coisa que Deus vai fazer para a raça humana será

realizada não pelo estabelecimento de um governo poderoso nas mãos de Cristo, e sim pelos ensinamentos morais de igrejas denominacionais, na medida em que influenciarão os governos em promulgar e aplicar leis justas. No entanto, em meio a toda essa confusão de correntes causada pelo conflito dos movimentos de reforma e infiltração crítica, evolução e várias facções teológicas, alguns do “trigo” sobreviveram. Em cada geração, houve alguns “filhos do reino”, que se reuniram para as doutrinas básicas, conforme eram originalmente ensinadas por Jesus e os apóstolos.

OS “ANJOS” E A “COLHEITA”

Na parábola, o dono da casa disse: “Por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro (Mateus 13:30) A explicação de Jesus sobre isso é: “Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.” — Mateus 13:41,42

A palavra Grega nessa passagem, que é traduzida por “anjos” significa literalmente “mensageiros.” Os mensageiros do Senhor podem ser de vários tipos. Como servos que dedicam suas vidas a Deus, eles poderiam ser os santos anjos do céu, ou os consagrados de Deus aqui na terra, ou ambos. Certamente, quando notamos todas as várias coisas realizadas por esses anjos, ou mensageiros, parece que uma grande variedade de agências deve ser utilizada.

Olhando para trás, vemos que houve uma colheita no final da Era Judaica, e de que Jesus em sua Primeira Vinda enviou para a obra discípulos como seus mensageiros, ou anjos. Ele também pediu para orar dizendo: “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.” (Mateus 9:38) Esses devotados seguidores de Jesus estavam fazendo a sua parte na colheita pela pregação do Evangelho do reino, ao mesmo tempo que era pregado por Jesus.

Nessa colheita houve uma queima da “palha.” João Batista predisse isso, ao dizer: “[Jesus] limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.” (Mateus 3:11-12; Lucas 3:16,17). Acreditamos que essa é uma profecia pronunciada por Jesus sobre a desolação da nação Judaica pouco antes de sua morte, seguido da destruição literal que veio sobre eles no ano 70-73 AD. (Mateus 23:37-39; 24:1,2.) Os “mensageiros” em grande parte responsáveis por esse “fogo” de destruição eram os soldados do exército de Tito.

Parece que essa ilustração revela dois aspectos da obra da “colheita” no fim da Era Evangélica. Aqui, também, há uma colheita do “trigo.” Nessa última colheita, temos o “joio,” que é colhido e queimado, ao invés da “palha.” Os mensageiros usados pelo Senhor para esse fim não são, evidentemente, seus santos consagrados, mas as agências e as influências que ele escolher para livrar o “campo” de “tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.”

O “trigo” está ajuntado no celeiro do Senhor. A explicação de Jesus sobre isso, como já citado em nosso texto de abertura, é: “Então os justos resplandecerão

como o sol, no reino de seu Pai.” Essa explicação envolve a exaltação do “trigo” na primeira ressurreição para viver e reinar com Cristo. Eles brilham no presente momento apenas como “luzes.” (Mateus 5:14-16) No entanto, até que o reino seja estabelecido com “poder e grande glória,” esses “filhos do reino” constituem entre nós, a única verdadeira luz nesse “mundo perverso.” (Mateus 24:30; Gálatas 1:4) Quando eles são ressuscitados na primeira ressurreição para reinar com Cristo, na verdade, eles “resplandecerão como o sol,” sendo uma parte do “sol da justiça” predito por Malaquias. — Malaquias 4:2

Certamente, trazer “os filhos do reino” para a natureza divina na primeira ressurreição requer o exercício do poder através das agências além da nossa capacidade de compreensão, e essa obra está inclusa nas realizações dos mensageiros enviados nesta colheita da Era Evangélica. No entanto, também é fato de que uma parte importante dessa obra de colheita é realizada pelos próprios “filhos do reino” através de sua proclamação, como mensageiros, do evangelho do reino, assim como foi na colheita da Era Judaica.

A MENSAGEM DA COLHEITA

Em seu discurso sobre a época de sua Segunda Presença e ao final da era, Jesus disse que “enviará os seus anjos [mensageiros] com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” (Mateus 24:31) Aqui os mensageiros são “os filhos do reino,” como também são os “eleitos” que estão reunidos. Esse

encontro é realizado pelo “clamor de uma trombeta,” que é um símbolo da proclamação de uma mensagem.

Essa é a mensagem da verdade do reino—a presente mensagem da colheita. João, o revelador, registrou que o “evangelho eterno,” era para ser proclamado aos “aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” nesse fim dos tempos. Alguns dos detalhes da mensagem também são dadas por João: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” (Apocalipse 14:6,7) É, de fato, o mesmo “evangelho do reino” e mensagem da “verdade presente” falada por Jesus e reiterada pelos apóstolos. — Mateus 24:14; 2 Pedro 1:12

O CHEFE DA COLHEITA

Jesus disse que enviará os seus anjos para reunir os seus eleitos. Isto implica que ele, então, estará presente no “campo” para assumir o papel de chefe da colheita. Isto é ainda apontado em Apocalipse 14:14,15: “E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura.”

Mais adiante neste capítulo nos é dito sobre “outro anjo” ou mensageiro, que tinha “poder sobre o fogo.” (Apocalipse 14:18) Este mensageiro colherá “os cachos da vinha da terra” e converterá para o “grande lagar da ira de Deus.” (Apocalipse 14:19) Embora a metáfora

aqui muda de “fogo” para o “lagar da ira de Deus,” a referência simbólica para fundição dos “cachos” de uvas em lagar de Deus é notavelmente semelhante ao recolhimento de “feixes” de joio “para queimá-los.” Assim, temos uma confirmação das verdades estabelecidas na parábola do joio e do trigo.

Em Apocalipse 18:1, lemos: “E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.” Isto parece claramente ser uma referência para o retorno de nosso Senhor, e acabará enchendo a terra com a luz da sua glória. Referente a uma das primeiras características da sua obra, lemos: “E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.” — Apocalipse 18:2-4

Estas Escrituras indicam que parte da mensagem no momento do retorno de nosso Senhor e do período da sua presença é o convite para o “trigo,” que era para crescer junto com o “joio” até a colheita, sendo agora separados—“Sai dela, povo meu.” “Dela” é uma referência para a Babilônia, o grande falso “sistema de joio” que detinha um poder tão grande sobre as nações, durante grande parte da Era Evangélica. Isto, também, se

harmoniza com o testemunho de Jesus em sua parábola, e em sua grande profecia em relação ao final da era.

Deve-se notar que o revelador diz que Babilônia “caiu” no momento da Segunda Vinda do Nosso Senhor, e no chamado para “sair dela.” Isso não implica a destruição imediata da Babilônia, mas sim uma queda de sua posição anterior, do poder da igreja-estado por tantos séculos. A destruição final de Babilônia, não é mencionada até o versículo 21, onde João registra: “E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.”

A COLHEITA AGORA

Certas profecias da Bíblia que não temos espaço aqui para discutir e quanto ao seu cumprimento, por meio de eventos que foram documentados, de vários “sinais” contidos, fornecem ampla evidência de que a colheita da Era Evangélica começou no último trimestre do século 19, ou cerca de 140 anos atrás. Existem evidências que indicam que essas profecias foram corretamente compreendidas? Acreditamos que sim. Lembrando que a “colheita” tem relação tanto com o “trigo” e o “joio,” nós pensamos que a evidência é clara de que foi, e continua sendo, uma colheita do “trigo,” e um agrupamento do “joio,” em preparação para a sua queima.

Vamos primeiro considerar a colheita simbólica do “trigo” da parábola—“os filhos do reino.” Há evidências que mostram que em todo o tempo do início dos anos 1870, um pequeno grupo de estudantes sérios da Bíblia

começou a entender claramente as gloriosas promessas da Bíblia referentes ao tempo e modo do retorno de nosso Senhor. Eles também vieram a entender o propósito do seu retorno, que seria antes de tudo o Senhor da colheita e, em seguida, através do estabelecimento de seu reino, realizar a “restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” — Atos 3: 20-23.

Um desse número, a quem muitos seguidores fervorosos de Cristo passaram a acreditar foi “um servo fiel e prudente,” abençoado pelo Senhor com certas capacidades e meios, e mais importante ainda tinha o zelo de divulgar essas verdades em todos os lugares. Foram enviadas em forma impressa essas verdades para ministros e professores da Escola Dominical em todos os Estados Unidos. “Os filhos do reino” não eram mais algo que fazia parte nos séculos passados. Deus lhes havia dado a mensagem, e uma maneira de proclamá-la, e ele começou a divulgá-la diante.

Essa não foi uma obra isolada, pois em poucos anos, tornou-se conhecida em grande parte do mundo cristão. Esses grupos relativamente pequenos de seguidores consagrados de Cristo, um povo separado das denominações tradicionais do passado, trabalharam “juntos” para anunciar o Evangelho do reino com crescimento e clareza.

Estes eram, de fato, “os filhos do reino”, pois, não só acreditavam nas promessas da Bíblia a respeito vinda do reino de Cristo, mas sua gloriosa perspectiva encheu-os com um zelo abnegado que permitiu nada para impedi-los de proclamar, em todas as ocasiões adequadas, a gloriosa mensagem da colheita e do reino. Eles

transmitiam a todos que tivessem ouvido para ouvir a boa nova que pertence ao reino de Cristo de mil anos, e as bênçãos de paz, saúde e vida eterna que alcançarão as pessoas através da aplicação de suas leis de justiça. Agora, em 2015, o testemunho dado pela mensagem do “evangelho do reino” não cessou. Na verdade, Satanás tem se esforçado para desencorajar, dividir e perturbar “os filhos do reino” através de seus caminhos ardilosos. No entanto, eles sempre foram capazes de se reagrupar e continuar tocando a trombeta da mensagem da colheita e do reino através dos muitos meios disponibilizados pela graça de Deus.

O JOIO

O joio da parábola, Jesus explicou, são “os filhos do maligno.” Isso não significa que eles são pessoas imorais e professos servos do diabo. Significa simplesmente que os seus pontos de vista e vidas são regidos por ensinamentos pertencentes ao reino de Deus, que foram corrompidos através do engano de Satanás. Muitos deles estão entre as melhores pessoas do mundo, e mantêm sinceramente os conceitos do reino, que são tão proeminentes na sociedade da qual eles fazem parte.

O ajuntamento e a queima do joio são explicados por Jesus para significar a sua remoção do reino de que eles professam fazer parte. O “campo” em que a semente de trigo foi originalmente semeada foi projetado para ser apenas um campo de trigo. As sementes de joio foram semeadas por um inimigo, e não pertenciam ao trigo, devendo ser removido. A parábola diz que eles serão lançados “na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.” — Mateus 13:42

Entendemos que a destruição do joio não deve ser considerada relacionada aos indivíduos, mas apenas à uma classe simbólica. Isso é indicado pela afirmação de que, mesmo quando o joio é lançado na “fornalha de fogo” haverá “pranto e ranger de dentes.” Essa é uma expressão usada por Jesus para designar grande decepção e desgosto. Como desconcertante e decepcionante será para muitos quando eles descobrirem que a sua concepção de reino dos céus não está em harmonia com a sementeira do Senhor. Como uma classe, por conseguinte, o joio é removido do campo.

A parábola diz: “Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar.” (Mateus 13:30) Não é necessário concluir que o ajuntamento e a queima do joio está concluída antes da colheita do trigo começar. Na realidade, vemos que tanto a colheita do joio bem como a colheita do trigo vem ocorrendo durante o período da colheita. Jesus simplesmente se refere “primeiro” ao recolhimento do joio para separar da obra que está em andamento—a colheita do trigo.

É razoável concluir que a “fornalha de fogo,” em que o “joio” é queimado será o clímax do grande “tempo de angústia,” em que o “mundo perverso” for destruído. (Daniel 12:1; Mateus 24:21; Gálatas 1:4) Os “feixes” incluirá todas as várias organizações de joio, ou quando essas coisas acontecerem, todos do trigo serão reunidos para o celeiro. Em sua explicação, Jesus diz: “Então [naquela época, quando o joio for destruído] os justos [o trigo reunido] resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.” — Mateus 13:43

Rapidamente em seguida, o verdadeiro reino de Cristo começará a atuar para abençoar o povo. A classe do

trigo—“os filhos do reino”—através da primeira ressurreição, resplandecerá “como o sol” para iluminar e curar todas as nações. A regência do reino de Cristo irá destruir todos os inimigos de Deus e da justiça, até mesmo a própria morte. (1 Coríntios 15:26) Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que “Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” A oração para essa obra ser realizada: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, será totalmente respondida. — Filipenses 2:10,11; Mateus 6:10



A Soberana Vocação

“Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder.”

— *Efésios 1:18-19*

COMO É GRANDE A chamada dos seguidores da Era Evangélica de Cristo, que tem sido chamada de “vocação.” A esse respeito, as encorajaduras palavras do apóstolo Paulo devem nos inspirar a uma valorização ainda maior do privilégio de serem os destinatários de tal convite. Com zelosa humildade e determinação, ele diz: “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e

avançando para as que estão diante de mim, Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” — Filipenses 3:13,14

UM MISTÉRIO

A Soberana Vocação, a partir de uma série de aspectos, é denominada de “mistério” pelo apóstolo Paulo. Ele diz: “Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; As coisas que o olho não viu,

e o ouvido não ouviu, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito.” (1 Coríntios 2:7,9,10) Em outro lugar, Paulo escreve: “Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.” (Efésios 5:32) Para compreender estes e outros “mistérios” relacionados com a Chamada Celestial, Paulo dá a entender que é necessário algo mais do que a capacidade humana, porque se trata de uma sabedoria “oculta em mistério.” Para receber tal sabedoria requer que tenhamos fé em Deus e no sangue derramado de nosso Senhor Jesus. É necessário também uma mente iluminada pelo Espírito Santo de Deus.

A chamada de Deus é o convite glorioso estendido para aqueles que ele deseja ter uma parte na herança celestial para a qual Jesus Cristo Jesus já entrou. Seguindo as palavras de nosso texto de abertura, em que ele fala da “esperança da [nossa] vocação,” Paulo diz que esse chamado foi “segundo a operação da força do seu poder [de Deus], que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos... e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.” (Efésios 1:19,20,22,23). Assim, vemos que o Pai Celestial, seu filho Jesus Cristo, e a noiva de Cristo e herdeira—receptores da Soberana Vocação—têm responsabilidades importantes no que diz respeito à sua realização.

OS REQUISITOS

Para participar dessa Soberana Vocação, Paulo diz que devemos “ser de Cristo,” isto é, temos de pertencer a

ele. Ele continua, “se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” (Gálatas 3:29) Pertencer a Cristo exige primeiro, aceitar os méritos de seu sacrifício de resgate em nosso nome, mas isso não é tudo. Isso também significa que nós devemos fazer uma consagração total a Deus para fazer a sua vontade, e como parte dessa vontade, ser imersos na morte sacrificial de Cristo, sermos gerados pelo Espírito Santo de Deus. — Romanos 12:1; 6:3,4; 1 Tessalonicenses 4:8

Em harmonia com estes requisitos, estamos desenvolvendo, adicionalmente, em nosso caráter, o espírito, ou disposição, do Mestre, que se esforça para ser mais e mais conforme à sua semelhança. Isso exigirá testes e provas severas, assim como Jesus suportou. Se pertencemos àqueles “chamados segundo o seu propósito,” Deus diz, através do apóstolo, que temos de ser conforme “à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos... a estes também chamou [irmãos de Jesus]; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.” — Romanos 8:28-30

Isso é essencial para o nosso desenvolvimento, a fim de chegar a esta condição de ser “glorificado”—da promessa de Deus para nós, se formos “irmãos” fiéis de seu Filho. Como é importante que ecoem em nossa vida os sentimentos do apóstolo Paulo quando escreveu, em relação a si mesmo, “irmãos, quanto a mim... prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Então ele nos incentiva, dizendo: “Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo.” (Filipenses 3:13-15) Para Paulo, e para nós,

prossequindo “para o alvo, para o prêmio” inclui o desenvolvimento do amor - Supremo amor de Deus e de seu Filho, o amor da justiça, do amor dos nossos irmãos e do amor solidário para com o mundo, até mesmo para com os nossos inimigos. Embora não possamos exercer esses aspectos do amor perfeitamente em palavra e ação, é preciso desenvolver a perfeição de intenção e de um coração—semelhante ao de Deus e de seu Filho que não mudam e são totalmente leais. Tal cristalização de caráter, adquirida lutando continuamente “a boa milícia da fé” e “com perseverança em fazer bem,” que nos permitirá atingir a “glória, honra e incorrupção.”—1 Timóteo 6:12; Romanos 2:7 realização.

UMA CLASSE ESPECIAL PREDITA

O Pacto de Abraão, ou promessa, registrado pela primeira vez em Gênesis 12:3 e repetido em Gênesis 22:18, declara o propósito de Deus que, através da “semente” de Abraão, bênçãos irão finalmente chegar a todas as famílias da terra. Embora prometida e anunciada há muitos séculos atrás, nós ainda não vimos essas bênçãos alcançarem à humanidade. Isso porque parte da “semente,” através do qual estas bênçãos fluirão é a classe “chamada,” que ainda está sendo desenvolvida. Na verdade, Paulo diz que esta classe “semente” foi escolhida “antes da fundação do mundo, para que [os que estão sendo desenvolvidos] fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor.” (Efésios 1:4) Aqui, novamente, é apontado para nós as qualificações estritamente necessárias para fazer parte desta classe especial: “ser santo,” “irrepreensível” e “em amor.”

As Escrituras usam uma série de outros termos para identificar a “semente” ou classe “chamada.” Paulo chama a este grupo de “igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus,” e também nos diz que Jesus Cristo é o “cabeça da igreja, que é o seu corpo.” (Hebreus 12:23; Efésios 1:22,23) Ainda uma outra referência, ele chama de “irmãos” de Jesus, os “filhos que Deus” lhe deu. (Hebreus 2:11,13) O Apóstolo Pedro fala deles como “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido.” (1 Pedro 2:9) Sob o Sumo Sacerdócio de Cristo eles estão sendo desenvolvidos agora para fazerem parte do sacerdócio maior “real,” que vai dispensar as bênçãos prometidas a “todas as famílias da terra.”

João, o revelador, registra: “serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Apocalipse 20:6) O reino milenar, o sacerdócio de Cristo e seus fiéis membros do “corpo” terão um tempo para restaurar a humanidade e abençoá-la, assim como Deus prometeu a Abraão tantos séculos atrás. Durante este mesmo período milenar da regeneração e da restituição de todas as coisas que foram perdidas por causa da transgressão de Adão, o grande Adversário do homem, Satanás, ficará preso. (Apocalipse 20:1,2) Além disso, este será o momento em que o conhecimento do Senhor encherá toda a terra, e no qual a própria terra deixará de ser amaldiçoada, mas restaurado para ser um paraíso. — Isaías 11:9; Habacuque 2:14; Apocalipse 22:3

PREPARADOS PARA SEREM SACERDOTES E REIS

A presente missão daqueles que estão prosseguindo para o alvo pelo prêmio da soberana vocação é o seu

desenvolvimento e formação para a futura obra do serviço de sacerdotes e reis na próxima era. Se quisermos estar preparados para ensinar ao mundo sobre a mansidão, paciência, bondade fraternal, longanimidade e amor, é preciso primeiro desenvolver essas qualidades de caráter em nós mesmos. (Gálatas 5:22,23; 2 Pedro 1:5-7) O desenvolvimento desses frutos e graças do espírito é vital para o nosso ser estar preparado para a gloriosa obra que temos a frente.

Pelo fato da grande maioria da humanidade ter sido cegada pelo “deus deste mundo,” eles não são destinatários da Soberana Vocação de Deus, e não estão atualmente sendo julgados pelo Deus vivo. (2 Coríntios 4:4) Como seguidores consagrados de Cristo, devemos lembrar que nós andamos num caminho “estrito.” (Mateus 7:14). Estamos nos esforçando para sermos “encontrados entre os poucos.” Um “pequeno rebanho,” a quem é da “boa vontade do Pai dar o reino.” — Lucas 12:32

“Vede, irmãos, a vossa vocação,” diz Paulo, “que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes” (1 Coríntios 1:26,27) A razão para isso é dada no versículo 29: “Para que nenhuma carne se glorie perante ele.” À medida que “vemos [nossa] vocação,” a exortação de Paulo deve encontrar morada em nosso coração: “Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.” (1 Coríntios 1:31) Tiago também comenta sobre a natureza especial dessa Soberana Vocação, dizendo: “Ouvi, meus amados

irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” — Tiago 2: 5

Lembremos que, sob o típico Israel, o Pacto da Lei do ofício sacerdotal era distinto e separado da posição do rei. No reino do Messias, no entanto, os dois ofícios serão unidos, como ilustrado por Melquisedeque. Lemos em Gênesis 14:18, e Paulo confirma em Hebreus 7:1 que ele era “rei de Salém” e “sacerdote do Deus Altíssimo.” Jesus glorificado é mencionado nas Escrituras como “Rei dos reis.” (Apocalipse 17:14; 19:16) Além disso, Paulo identifica-o como “sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.” (Hebreus 6:20) Neste mesmo versículo, ele diz que Jesus é o nosso “precursor,” o que significa que também nós, se formos fiéis à nossa vocação, compartilharemos com ele, tanto no ofício sacerdotal como no real. Na verdade, estamos sendo feitos “reis e sacerdotes” para o nosso Deus, diz o Revelador, com a finalidade de reinar e julgar o mundo com justiça, com o nossa cabeça, Jesus Cristo. — Apocalipse 5:10

Mesmo agora, estamos envolvidos em uma obra—não no sacerdócio real, mas como sacerdotes que fazem sacrifício, ilustrado por Arão e seus filhos. Se formos fiéis como sacerdotes que fazem sacrifício, segundo a ordem de Arão, será dado o privilégio de sermos sacerdotes da ordem de Melquisedeque, que também tem o título de Rei, e governar com o nosso Cabeça sobre as nações, com o propósito de abençoá-las e trazê-las de volta à harmonia com o seu Criador. O apóstolo declara: “E a unção [para este ofício especial] que vós recebestes dele, fica em vós.” (1 João 2:27) A unção que João fala

foi o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, que, juntamente com o seu significado individual, também denotou dedicação a Deus de todo o corpo de Cristo como o futuro sacerdócio de Melquisedeque. A única unção para este ofício continuou fluindo durante toda a Era Evangélica. Quando o número de eleitos para esta unção forem “chamados, e eleitos, e fiéis,” e glorificados com o cabeça, Jesus Cristo, a Soberana Vocação da Era Evangélica terminará. — Apocalipse 17:14

NÃO HÁ JUDEU NEM GREGO

No arranjo da soberana vocação de Deus: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo - isto é, se sois de Cristo, independentemente da nacionalidade, sexo ou outras distinções segundo a carne - então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” (Gálatas 3:28, 29) De acordo com isso, também lemos: “Porquanto não há diferenç a entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.” (Romanos 10:12) Podemos perguntar por que Paulo sentiu a necessidade de escrever palavras como estas. Naquele tempo não havia muito mal-entendidos entre os Judeus que aceitaram a Cristo. Muitos sentiram que ainda tinham favor acima dos gregos - os gentios, que também vieram a Cristo—na tentativa de vincular certos encargos da Lei Mosaica sobre eles.

Os Judeus eram um povo a quem “as palavras de Deus lhe foram confiadas.” (Romanos 3:1,2) Uma

dessas “palavras” que se tornou um grande ponto de discórdia, e que muitos Cristãos Judeus tentaram colocar sobre os Gentios, foi a lei da circuncisão. Em Gálatas capítulo 5, Paulo aponta a eles que a sua imposição de circuncisão carnal, com efeito, fez de Cristo nenhum lucro. Ele conclui seus comentários alguns versículos depois, dizendo: “Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor.” (Gálatas 5:2-6) A essência do argumento de Paulo foi a de que não havia nada de intrinsecamente errado com a circuncisão literal ou incircuncisão. Estes eram meramente carnis, coisas externas. A fé, trabalhada com amor, diz ele, foi de muito maior importância, tanto quanto Deus estava na causa. Sua lei já não estava escrita “com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.” (2 Coríntios 3:3) Esta foi uma dura lição para muitos aprenderem, mas representava uma parte importante da lei maior dada àqueles que aceitaria a Soberana Vocação de Deus.

Em Cristo, também não há “servo nem livre; não há macho nem fêmea.” Deus aceita todos aqueles que vêm a ele por meio de Cristo, sem distinção de tais diferenças carnis. Estes, assim como outras diferenças entre os seres humanos, têm sido usados por muitos no mundo para ganhar vantagens sobre os outros. No entanto, se nós viemos a Cristo, todos nós somos um só do ponto de vista de Deus. Ele nos trata como filhos, e tem bênçãos para cada um de acordo com sua vontade. Nosso amoroso Pai Celestial é capaz de nos ajudar a ser “mais do que vencedores, por aquele que nos amou,” quer sejamos patrões ou empregados, ricos ou pobres, jovens

ou velhos, homens ou mulheres. (Romanos 8:37) Se invocamos o nome do Senhor, com a sinceridade do coração e um desejo de fazer a vontade dele, acima de tudo, e na fé aceitar o mérito do sangue de Cristo, estamos em uma boa condição para sermos participantes da Soberana Vocação.

DADO GRATUITAMENTE A TODOS

Outro aspecto importante dessa lição é que a graça que tem possibilitado a mensagem do evangelho entrar em nossos corações tem sido um “dom gratuito” de Deus. (Rom. 5:15) As Escrituras nos informam que continuará sendo no futuro. O escritor de Apocalipse, falando das condições oferecidas a toda a humanidade no reino de Cristo, diz que: “E quem quiser, tome de graça da água da vida.” (Apocalipse 22:17) O “dom” da graça de Deus e a “água” da verdade dados gratuitamente, agora para aqueles que aceitam a Soberana Vocação, ou no futuro para o mundo quando forem trazidos de volta à harmonia com Deus no reino. O único “custo” é o coração obediente à vontade de Deus.

Para aqueles que estão sendo desenvolvidos na “vocação,” um importante privilégio é apontado para nós pelas seguintes palavras do Mestre: “De graça recebestes, de graça dai.” (Mateus 10:8) Como recebemos gratuitamente do Pai Celestial, devemos dar de graça para os outros, espalhando adiante a mensagem do Evangelho. Em uma profecia da comissão a ser cumprida por Jesus e seus seguidores, o profeta Isaías diz: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos;

enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1). Essa escritura fala de entregar uma mensagem, não fala de tristeza e melancolia, mas de esperança, encorajamento e boas notícias que em breve acontecerão na terra. Esse é o testemunho do evangelho que nós, como Jesus fez, são “dados de graça” a todos que ouvem atentamente.

A mensagem que é “dada de graça” para os outros vão à maior parte servir como esperança e encorajamento ao contarmos as boas novas do Reino. No entanto, ainda há uma possibilidade, mesmo nesta última parte da colheita, de chegar alguém incentivado a fazer parte da “família da fé,” e prosseguir para o “alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” A Bíblia mostra que apenas uma pessoa “mansa e humilde de coração” vai estar em bom estado de mente e coração para receber e compreender a verdade revelada pelo Espírito Santo. (Mateus 11:29) Como o salmista escreve: “Guiará os mansos em justiça e aos mansos ensinará o seu caminho.” (Salmo 25:9)

UM JUGO

Ainda outro ponto a considerar no que diz respeito ao privilégio de participar na Alta Vocação relaciona-se com o símbolo de um jugo. A Bíblia fala desta como emblemática do trabalho ou serviço de uma forma ou de outra. Biblicamente falando, não são geralmente duas classes de trabalhadores. Em primeiro lugar, existem aqueles que possuem estão muito ou pouco sob o “jugo” para o mundo e suas atividades, trabalhando para as coisas da vida presente carnal. Em segundo lugar, e estes

sempre foram a grande minoria, há aqueles cujo principal desejo na vida é trabalhar para, e servir, o Pai Celestial, estando sob seu “jugo,” e sua causa. Jesus falou sobre estes dizendo: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna.” — João 6:27

Um jugo também pode simbolizar escravidão, se aquele para o qual se está trabalhando não está em harmonia com os planos de Deus. Havia aqueles no dia de nosso Senhor, e até hoje, que continuou a trabalhar sob o jugo da Lei da Aliança, colocando-se em um “jugo de escravidão” ao invés de estar “livre” em Cristo. (Gálatas 4:9,22-26; 5:1.) Outro jugo que toda a humanidade, Judeus e Gentios, tem estado desde a queda de Adão e sob as quais eles têm trabalhado pouco ou muito, é a escravidão do pecado e da morte provocada pela obra de Satanás. No entanto, nos regozijamos que este jugo em breve será libertado por Jesus, que vai aniquilar “o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.” — Hebreus 2:14, 15

Aqueles que responderam a “vocalção” de Deus, durante a presente Era Evangélica, têm o privilégio de serem “justificados pela fé,” resultando na obtenção da “paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 5:1) De fato, trata-se de uma bênção especial, pois permitiu sair do jugo da escravidão do pecado, e colocar o jugo de Cristo, se tornando um co-trabalhador com ele no serviço do Pai. Em seu serviço, podemos, em muitas ocasiões, encontrar uma relativa paz e descanso, mas vamos nos gloriar em na alegria e serenidade que

encontramos “pelo seu Espírito no homem interior.” — Efésios 3:16

Nosso descanso presente é baseado na fé no conhecimento do plano e da personalidade de Deus. Ele provê total segurança de que Jesus verdadeiramente “pagou tudo” para os Judeus e os Gentios. Um dia tudo será substituído pelo verdadeiro descanso no reino. Não se trata de uma inatividade, mas de um descanso completo de todas e quaisquer preocupações que tivemos nesta vida, por termos estado sob o jugo da escravidão de muitas maneiras e em diferentes graus. Então, vamos estar livres de todas essas coisas, totalmente preparados para as “obras maiores” que Deus nos dará. (João 14:12) Agora, no entanto, devemos estar envolvidos no nosso tempo, influenciá-lo com os talentos e habilidades, direcionando-o, tanto quanto possível no serviço do Senhor.

Jesus disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:31,32) É a Verdade que nos torna livres—livres dos erros do passado, livres de superstições, livres para amar a Deus por vontade própria, não por medo, livres para acreditar na sua Palavra e em sua harmonia completa, livres para ter confiança e fé em nosso Pai Celestial e seu Filho, Jesus, que o autor destas verdades gloriosas as trouxe à luz. Tendo recebido a Palavra da verdade de Deus, podemos afirmativamente responder ao convite: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o

meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” — Mateus 11:28-30

HERDEIROS

Como observado anteriormente, que nos foi dada a oportunidade de sermos “herdeiros conforme a promessa” feita a Abraão. (Gálatas 3:29) Paulo expõe mais sobre esse assunto com as seguintes palavras: “Nós somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo.” (Romanos 8:16,17). No entanto, existe uma importante qualificação que Paulo cita no versículo 17: “co-herdeiros com Cristo”—“se é certo que com ele padecemos.” Para ser herdeiros com Cristo dessa alta honra de ser contado como parte da descendência de Abraão, devemos ser como o nosso Senhor, não somente em caráter e semelhança, mas também como um participante de seu sofrimento.

“Não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço,” Paulo nos lembra. (1 Coríntios 6:19,20) Uma vez que foram “comprados” com o preço do sangue de Jesus, e aceitamos como a base da nossa posição perante Deus sob sua vocação, a nossa vontade agora deve ser direcionada em todos os assuntos. Isso inclui a questão do sofrimento. Deus não tem prazer em ver qualquer de suas criaturas sofrerem. No entanto, ele percebe que esses tipos de experiências servem para nos moldar e preparar para a nossa grande obra futura como parte do sacerdócio de Melquisedeque. É, portanto, parte da nossa formação assim como aqueles que aceitaram o chamado de Deus, para serem experimentados e testados totalmente, incluindo sacrifício e sofrimento. Pedro e

Paulo falam do valor de longo alcance dessas experiências, dizendo: “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.” “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” — 1 Pedro 1:7; 2 Coríntios 4:17

O que é que vamos herdar como co-herdeiros com Cristo, se nos provarmos fiéis à nossa vocação? As Escrituras nos ajudam a responder a essa pergunta. Deus, falando profeticamente através do salmista a respeito de seu fiel Filho e seus associados, disse: “Eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão.” (Salmo 2:8) Jesus fez esta declaração adicional: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” (Mateus 5:5) Estes versículos falam de duas coisas que o Cristo, cabeça e corpo, herdarão - as nações e a terra. A “terra” refere-se ao planeta Terra literal sobre o qual o homem habita. No reino de Cristo, a terra terá a sua presente “maldição” removida, e será restaurada a uma condição de paraíso como morada eterna do homem. (Gênesis 3:17; Apocalipse 22:3) Será nosso privilégio, se formos fiéis, herdar a terra e torná-la uma vez mais adequada para a morada do homem.

Cristo e sua fiel noiva também herdarão os “pagãos,” que significa simplesmente “nações” ou “povos.” Todos os que estão nos sepulcros “surgirão”—Judeus e gentios igualmente—sendo ensinado sob a direção da descendência espiritual de Abraão. Os fiéis “antigos dignitários,” que viveram antes da primeira vinda do Senhor e, portanto, não poderia ser concedido o

privilégio de ficar sob os termos da Soberana Vocação, servirão como representantes de Cristo na terra, neste grande processo de educação da humanidade. O natural Israel também vai desempenhar uma função, uma vez que será o primeiro entre os homens a reconhecer a mão do Messias nos assuntos da Terra. Como resultado, eles serão abençoados e se tornarão o núcleo a partir de quem andará no “caminho da santidade.” (Isaías 35:8) Em última análise, todas as nações e povos, vendo o fluxo de bênçãos de Deus para Israel, terá vontade de se juntar com eles e receberem uma parte das disposições maravilhosas do reino. Se formos fiéis “co-herdeiros” com Cristo, vamos herdar o grande privilégio de sermos usados para trazer essas coisas, e abençoar “todas as famílias da terra.” — Gênesis 12:3

JOIAS DE DEUS

Nesta lição nós discutimos muitos aspectos da Soberana Vocação e medidas necessárias de desenvolvimento que temos de tomar, a fim de sermos fiéis a esta nobre vocação. Um dos belos símbolos usados na Bíblia para descrever aqueles que foram selecionados para esta posição de honra é que eles são joias do Senhor. O profeta Malaquias usa esse símbolo. No entanto, antes de fazer isso, ele nos lembra que mesmo sendo desenvolvidos como joias de Deus, a maldade geral do mundo continua nos rodeando. “Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade são edificadas; sim, eles tentam a Deus, e escapam.” (Malaquias 3:15) Não deveríamos ficar surpreendidos ou desencorajados, somos testemunhas de tais condições à medida que nos

esforçamos para ser “contrário disso” desenvolvendo a humildade, justiça, e a submissão dócil à vontade santa de Deus.

O profeta então dá o incentivo necessário para aqueles que buscam agradar a Deus. Ele diz: “Então aqueles que temeram ao SENHOR falaram frequentemente um ao outro; e o SENHOR atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o SENHOR, e para os que se lembraram do seu nome.” (versículo 16) Observamos três atividades sobre aqueles que são mencionados nesse versículo—Eles reverenciam o Senhor acima de tudo, muitas vezes falam uns com os outros em comunhão como um meio de apoio mútuo e encorajamento, eles também pensam sobre o nome de Deus e seu grande plano. É através desse tipo de atividades em nossa caminhada diária que seremos capazes de lutar com sucesso contra as más condições do mundo em que vivemos.

Finalmente, o profeta registra essas palavras maravilhosas, que na realidade não são suas palavras, mas as palavras do Pai Celestial. Ele fala à respeito daqueles que o reverenciam, falando uns com os outros e pensando sobre o seu nome: “E eles serão meus, diz o SENHOR dos Exércitos; naquele dia serão para mim joias; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.” (Versículo 17) A primeira delas foi o nosso Senhor Jesus. Outras joias de diferentes tamanhos e formas compõem os membros de seu “corpo.” Elas foram lapidadas, polidas e elaboradas durante a Era Evangélica. Se nós respondemos ao chamado de Deus e fizermos total consagração que cumpra a Sua vontade, então vamos ser contados como uma dessas pedras.

Foi Deus quem nos chamou como potenciais joias, ásperas no início, mas capaz de ser moldada e lapidada por ele e seu filho—construtores especializados, e capazes de fazer desta uma obra maravilhosa. Nossa responsabilidade é serem humildemente sujeitos para a obra que está sendo realizada para nós, para sermos joias de alta qualidade e beleza. Então, sendo modelado após o exemplo perfeito de nosso Mestre, e seguindo em seus passos até a morte, seremos como joias. Como ansiamos esse tempo, e o completo cumprimento das palavras, “Ajuntai-me os meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios.” (Salmo 50:5) Esforcemo-nos com o melhor que pudemos fazer, com a ajuda do Pai Celestial, nosso Senhor Jesus, e uns aos outros, para alcançarmos “o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”



TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

5 de Março- *“Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai”. – Filipenses 4:8 KJA*

12 de Março – *“Mas o fim desta admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”. – 1 Timóteo 1:5 KJA*